

delineamento quadrado latino (4x4). Cada período experimental teve duração de treze dias, sendo oito dias para adaptação a dieta e cinco dias para coleta de dados e amostras, onde foram avaliados o consumo, a produção de leite e o comportamento ingestivo. Os tratamentos consistiram de quatro níveis de substituição de concentrado pelo RUC (0, 15, 20 e 25%) na matéria seca (MS). A dieta ofertada apresentou uma relação volumoso e concentrado de 45:55. A fonte de volumoso fornecida foi feno de tifton (*Cynodon spp.*) e o concentrado foi milho triturado, farelo de soja e RUC. As dietas isoprotéicas foram formuladas e balanceadas para atender às exigências de manutenção e lactação, de acordo com o NRC (1981). Os animais foram alojados em baias individuais, alimentados duas vezes ao dia. Na avaliação do comportamento alimentar foram medidos os tempos despendidos com alimentação (TA), tempo de ruminação (TR), tempo de integração (TI) e tempo de ociosidade (TO) que foram avaliados por metodologia de observações dos animais a cada 20 minutos até completarem 24 horas. O consumo de MS (kg/dia) apresentou crescimento linear (1,45; 1,72; 1,88; 1,94) entre os níveis de RUC nas dietas com diferenças significativas. Houve uma diminuição na ingestão de água, devido ao resíduo possuir um alto teor de umidade. A produção de leite não foi alterada com a inclusão do RUC, (média de 1,32kg/dia) constituindo-se, portanto, como uma alternativa na alimentação animal. Não houve diferenças significativas entre o TA, TR e TI. A inclusão do RUC em substituição à fonte de proteína nas dietas não alterou a produção de leite e o comportamento ingestivo, sendo recomendado a utilização de 20% de RUC na dieta por atender as exigências de consumo de MS, PB, e nutrientes digestíveis totais (NDT), além de contribuir na redução do consumo de água pelos animais.

Palavras-chave: comportamento ingestivo, consumo hídrico, produção de leite

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-165

AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE PARASITAS GASTRINTESTINAIS EM CAPRINOS NATURALMENTE INFESTADOS

Jane Luiza da Silva Campos; Sandra Carvalho Matos de Oliveira; Emmeline Pereira Fernandes; Carmo Emanuel Almeida Biscarde; Raul Rio Ribeiro; Veridiana Fernandes da Silveira

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

O objetivo deste trabalho foi determinar a quantidade de ovos por grama de fezes e realizar a coprocultura quantitativa das fezes para identificação e caracterização das espécies de parasitas gastrintestinais que acometem caprinos parasitados naturalmente na micro-região de Cruz das Almas-Ba. Foram utilizados 14 caprinos, sem padrão racial definido, seis machos e oito fêmeas, acompanhados a partir do 2º mês de idade e alojados no setor de caprinocultura do Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Os animais foram submetidos ao regime semi-extensivo, iniciando-se o pastejo em uma área de desafio parasitário para adquirirem parasitas gastrintestinais. Foi realizado o método Famacha e foram colhidas amostras individuais de sangue e fezes para a realização do hematócrito e proteína plasmática total, leucograma e a contagem de ovos e larvas por grama de fezes. Realizando-se uma análise dos resultados do o.p.g., foi observado que a maioria dos desvios-padrão foram maiores do que as médias, demonstrando a grande variabilidade dos resultados. Foram encontrados ovos de nematódeos da super-família Strongyloidea (2.845,5±3.639,5 o.p.g.), indicando a alta incidência desses parasitos e os gêneros Strongyloides (5,4±14,47 o.p.g.) e Trichuris (2,7±5,32 o.p.g.), oocistos de Eimeria spp. (7.423,2±11.654,2 o.o.p.g.), e ainda a

presença de ovos de Moniezia spp. Em relação à prevalência dos diferentes gêneros observados na contagem de larvas desenvolvidas por grama de fezes (l.d.p.g.), obteve-se as médias 50,4±26,26, 37,3±25,2, 11,56±14,9 e 0,7±1,19 para *Hamonchus* sp., *Trichostrongylus* sp., *Oesophagostomum* sp. e *Strongyloides* sp., respectivamente, mostrando o predomínio do gênero *Haemonchus* sp. sob os demais. Na avaliação hematológica, não houve diminuição do hematócrito e proteína plasmática total na maioria dos animais, apesar de que alguns apresentaram anemia, avaliados pelo método Famacha, que se mostrou subjetivo quanto aos graus de anemia, não acompanhando os resultados de hematócrito do experimento. Em consequência da parasitose, observou-se leucocitose (15.649±2.742/μL) e eosinofilia (1.417±1.205/μL) em mais da metade dos animais em todas as colheitas, resultado esperado levando-se em consideração que os eosinófilos tem ação citotóxica contra parasitos. Portanto, pode-se considerar que a caracterização da população de parasitos gastrintestinais por meio das técnicas de o.p.g., l.d.p.g., e a realização de exames hematológicos periódicos são procedimentos valiosos para o monitoramento de saúde de um rebanho de caprinos. Essa identificação pontual favorece ao uso efetivo do vermífugo adequado, pois identifica a sua real ação e reduz o aparecimento de resistência parasitária, assim como no descarte de animais susceptíveis, melhorando a qualidade da produção de caprinos em regime semi-extensivo.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-166

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE AGENTES INFECCIOSOS DA ESFERA REPRODUTIVA EM OVINOS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Areano E.M. Farias²; Sergio S. Azevedo²; Diego F. Costa²; Fabrine A. Santos²; Carolina S.A.B. Santos²; Clebert José Alves^{2*}

Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Av. Universitária, s/nº, Patos, PB 58700-970, Brasil. * Autor para correspondência: clebertja@cstr.ufcg.edu.br

Foram identificados rebanhos ovinos com histórico de problemas reprodutivos (abortamento e mortalidade perinatal) associados à presença de *Chamydophila abortus*, *Brucella ovis* e *Leptospira* spp. na região semiárida do Nordeste do Brasil. Foram colhidas amostras de sangue de 476 animais procedentes de 72 rebanhos em 14 municípios da mesoregião do Sertão, Estado da Paraíba. Para o diagnóstico sorológico das infecções por *C. abortus*, *B. ovis* e *Leptospira* spp. foram utilizados os testes de fixação de complemento, imunodifusão em gel de ágar (IDGA) e soroaglutinação microscópica (SAM), respectivamente. A prevalência de focos (propriedades com pelo menos um animal soropositivo) de *C. abortus* foi de 52,8%, seguido de *B. ovis* (33,3%) e *Leptospira* spp. (27,7%); com relação à soropositividade em animais, também houve maior frequência para *C. abortus* (19,7%), seguido de *B. ovis* (12,1%) e *Leptospira* spp. (7,60%) ($p < 0,05$). As propriedades com histórico de abortamento (31,9%; 23/72) e mortalidade perinatal (54,2%; 39/72) apresentaram pelo menos um ovino soropositivo para um dos agentes infecciosos. Para abortamentos, a prevalência de focos de *C. abortus* foi 60,8%, seguido de *B. ovis* (43,4%) e *Leptospira* spp. (30,4%). Para mortalidade perinatal, a prevalência de focos foi de 64,1% para *C. abortus*, 38,4% para *B. ovis* e 33,3% para *Leptospira* spp. Sugere-se que esses agentes possam ser causa importante de problemas reprodutivos na região semiárida, e recomenda-se que esforços sejam concentrados nas atividades de educação sanitária junto aos produtores rurais no tocante à condução de medidas de prevenção e controle dessas infecções, bem como no diagnóstico